

**O MAIOR DA HISTÓRIA!**

**PALCO ESTRATÉGICO**

**ESG**

Patrocínio:



# O MAIOR CONAHP DA HISTÓRIA!

O Congresso Nacional de Hospitais Privados – Conahp 2023 aconteceu em São Paulo, nos dias 18 e 19 de outubro, quando recebeu 5.396 pessoas, entre autoridades, parlamentares, conselheiros

da Associação Nacional de Hospitais Privados – Anahp, e representantes de todos os elos da saúde. Todo o conteúdo do congresso foi dividido entre o Palco Principal e outros quatro temáticos:

ESG, O Papel do Médico, VBHC e Inteligência Artificial. Neste e-Book você encontra a cobertura completa do **Palco ESG**.



Patrocínio:

 brain4care

PALCO ESTRATÉGICO

# ESG

O ESG (sigla em inglês para Ambiental, Social e Governança) começou a ser visto como pilar estratégico para o setor saúde. Hospitais, operadoras e seguradoras da área, farmácias e provedores de serviços têm adotado soluções com o objetivo de impactar posi-

vamente o planeta e a vida de funcionários, clientes e da sociedade como um todo. Neste palco estratégico, os debates lançaram luz para as iniciativas práticas de ESG nas organizações e mostrou um pouco do impacto que elas têm provocado no setor.

## ESG É BOM PARA A SOCIEDADE E PARA OS NEGÓCIOS

O ESG é bom para a sociedade e bom para os negócios, por isso, se tornou tão importante para as empresas. Essa é a conclusão das especialistas que debateram o tema “Por que o ESG se tornou tão importante para as empresas”. Participaram deste encontro Glaucia Terreo, consultora independente da MITI Caminhos Sustentáveis;

Nelcina Tropardi, diretora geral de Jurídico, RelGov, ESG e Compliance da Dasa; Rafaella Dortas, *head* de ESG do BTG Pactual; Valéria Michel, diretora de Sustentabilidade Brasil e Cone Sul da Tetra Pak Ltda; e Ingrid Cicca, gerente de Sustentabilidade e Meio Ambiente da Rede D’Or São Luiz e coordenadora do Grupo de Trabalho ESG da Anahp.

Glaucia Terreo lembrou que o princípio não é uma novidade, mas que ganhou relevância com a crescente incerteza sobre a sustentabilidade do capitalismo praticado desde o século passado. “Ao mesmo tempo, são cada vez maiores os questionamentos sobre o entendimento de que a missão exclusiva das empresas é gerar lucros”, explicou.

Para Nelcina Tropardi, a incorporação do ESG tornou-se uma questão de negócios, de interesse operacional e financeiro. “Para nós, na Dasa, trata-se de um movimento estratégico, principalmente pela necessidade de trabalharmos melhor com prognóstico e prevenção”, afirmou.

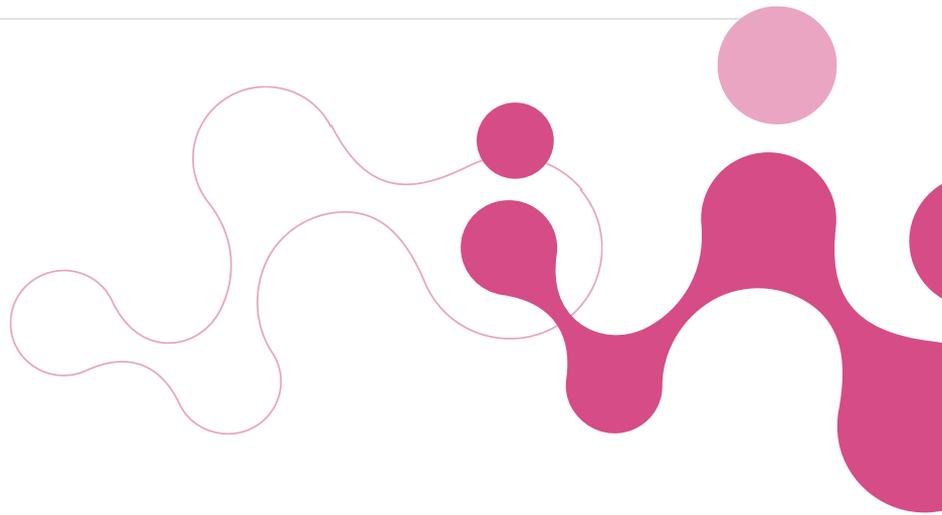
Rafaella DORTAS concordou que o ESG é uma ferramenta eficaz para a antecipação e mitigação de riscos. “Em instituições financeiras, a análise das vulnerabilidades jurídicas e ambientais desempenha um papel fundamental na tomada de decisões. Por isso, os investidores têm cada vez mais preferência por empresas com práticas sólidas nesse sentido”, esclareceu.

Ela ressaltou, por exemplo, que o banco considera inclu-

são e diversidade, entre outras ações nas áreas social e ambiental, como uma missão que contribui para os resultados da empresa. “Nós levamos essas discussões para o CEO e os gestores e sempre mostramos como as práticas são boas para os negócios. A grande virada foi quando fizemos uma emissão verde e isso abriu diversas possibilidades”, contou.

Valéria Michel enfatizou a necessidade de transformar a cultura corporativa nesse sentido e a importância da comunicação e da

transparência para o sucesso nesse esforço. “A mudança requer esforço contínuo, exemplo da liderança e a garantia de que os valores da companhia estão alinhados com essa agenda”, finalizou.



Ingrid Cicca moderou o debate entre Gláucia Campos, Nelcina Tropardi, Rafaella DORTAS e Valéria Michel

## SAÚDE AVANÇA EM PROJETOS DE RESPONSABILIDADE AMBIENTAL

No painel “Cases de sucesso: Como o setor vem ampliando as iniciativas focadas em sustentabilidade ambiental”, especialistas compartilharam experiências que demonstraram o compromisso das instituições com o tema. Como o Programa de Eficiência Energética e a Redução das Emissões de Carbono do Hospital Pequeno Príncipe, apresentado por Guilherme Thiemann e Jéssica Brustolim Lazarotto, coordenador de Manutenção Elétrica e Mecânica e coordenadora de Meio Ambiente da organização, respectivamente.

Além deles, participaram também deste debate Thiago Awad, coordenador de sustentabilidade ambiental da Santa Casa da Bahia e coordenador do Grupo de Estudos Práticas de Sustentabilidade da Anahp; e Ingrid Cicca, gerente de Sustentabilidade e Meio Ambiente da Rede D’Or São Luiz e coordenadora do GT ESG da Anahp, como moderadora.

De início, Lazarotto destacou a relação do seu projeto com o ESG, conceito que “cria as condições para relações mais justas e o desenvolvimento de empresas mais humanas”, frisou. A abordagem com esses



*Ingrid Cicca, Thiago Awad, Guilherme Thiemann e Jéssica Brustolim Lazarotto durante debate no Conahp 2023*

princípios, continuou, promove o equilíbrio entre o interesse financeiro e os ambientais, sociais e éticos, desempenhando um papel fundamental para o alinhamento entre propósitos e desempenho operacional. O case está relatado na publicação “[ESG nos hospitais Anahp 2023: resultados e boas práticas](#)”, lançada no congresso.

Thiemann reforçou que o setor de saúde tem obrigação de tomar medidas contra as mudanças climáticas, afinal é parte muito relevante do problema. “O setor responde, por exemplo, por 4,4% das emissões globais de gases do efeito estufa (GEE) e, se fosse um país, seria o quinto maior emissor de gás carbônico do planeta. No

Pequeno Príncipe, decidimos começar mitigando nossos impactos pela utilização racional de energia elétrica”, contou.

Nesse sentido, o hospital substituiu equipamentos elétricos por modelos mais eficientes, trocou as lâmpadas comuns por luminárias fluorescentes com tecnologia LED e atualizou todo o sistema de ar-condicionado. Além de instalar ferramentas para controlar o consumo e monitorar toda a rede para detectar falhas em equipamentos e desperdício de energia. A instituição também mantém uma área de dez hectares de florestas nativas da Grande Reserva da Mata Atlântica para compensar as emissões de GEE, segundo o relato.

Thiago Awad apresentou um compilado de práticas sustentáveis adotadas pelos associados da Anahp, começando pela plataforma de indicadores da Associação, que permite também o *benchmark* na área. “É fundamental ter parâmetros e base de comparação para demonstrar o valor dos projetos de sustentabilidade”, afirmou.

Ingrid Cicca seguiu na mesma linha e enfatizou a importância de se estabelecer uma comunicação eficaz sobre o tema, com informações e argumentos consistentes. E encorajou todas as instituições de saúde a seguirem nesse caminho. “É urgente começar, dar o primeiro passo, mesmo que seja pequeno”, finalizou.

## TRANSFORMAÇÃO DA SAÚDE DEVE SER ORIENTADA PELO COMPROMISSO SOCIAL

Sob o tema “Pessoas que transformam a saúde: como o pilar social vem sendo trabalhado no setor”, este painel reuniu mulheres líderes da saúde para compartilhar suas visões e experiências e quais impactos positivos estão criando para a assistência. Participaram do debate Caoana Duarte, gerente de Gestão de Pessoas do Hospital São Julião; Jessyka Souza Mendes, superintendente de Gestão do Hospital São Julião; Sabrina Dalbosco Gadenz, gerente do portfólio de Saúde Digital e Compromisso Social do Hospital Sírio-Libanês; Vânia Bezerra, diretora de Compromisso Social do Hospital Sírio-Libanês; além da moderadora Luciana Gu-tierres, gerente técnica de Inovação e Sustentabilidade da Solvi.

Sabrina Dalbosco Gadenz e Vânia Bezerra apresentaram o Te-

leNordeste, do Proadi-SUS, uma parceria público-privada que visa promover o acesso à assistência médica especializada nas regiões Norte e Nordeste por meio da telemedicina. O case está descrito também na publicação lançada durante o evento: [ESG nos hospitais Anahp 2023: resultados e boas práticas](#).

Dalbosco destacou que o acesso à saúde é um privilégio em todo o mundo e que, ao falar de privilégios, deve-se considerar a abundância, a escassez e a proporcionalidade. “O TeleNordeste busca justamente a proporcionalidade, conectando médicos do Hospital Sírio-Libanês a qualquer lugar do país para oferecer cuidados de saúde de qualidade no SUS”, explicou.

Caoana Duarte e Jessyka Souza

Mendes trouxeram um projeto realizado em parceria com os Voluntários da Saúde para a implantação de um programa de capacitação de gestores hospitalares. Sob o nome “Líder em Ação,” o projeto visa atualizar e profissionalizar a gestão no ambiente do SUS.

“Liderar na área da saúde, especialmente na assistência pública, apresenta desafios únicos e a capacitação tornou-se uma prioridade. O programa vai preparar os profissionais para lidar com questões cada vez mais complexas e, principalmente, inspirar e motivar as suas equipes, muitas vezes enfrentando dificuldades estruturais e tecnológicas”, esclareceu Duarte.

As apresentações refletiram um esforço contínuo para promover

mudanças positivas para o setor por meio de atualização e profissionalização visando o melhor atendimento possível. São ações que buscam moldar a forma como a assistência é entregue, com mais qualidade, equidade e práticas baseadas nas mais recentes evidências.

“Na rede filantrópica, por exemplo, temos que lutar todos os dias para conquistar o melhor com o pouco que temos. Então, eu estimo a todos para que não desistam de sempre buscar a evolução das suas instituições. A solução só vai acontecer se estivermos todos juntos”, finalizou Mendes.



No debate, a moderadora Luciana Gutierrez, Sabrina Dalbosco Gadenz, Caoana Duarte, Jessyka Souza Mendes e Vânia Bezerra

### PROGRAMA VAI CAPACITAR GESTORES DE SANTAS CASAS EM SP

O setor da saúde enfrenta constantes desafios e demandas, especialmente em um país como o Brasil, onde a desigualdade no acesso aos cuidados de saúde é uma realidade presente. Nesse contexto, o lançamento do Programa Lideranças, promovido pela Associação Voluntários da Saúde em parceria com a Associação Nacional de Hospitais Privados (Anahp) e a Federação das Santas Casas de Misericórdia e Hospitais Filantrópicos do Estado de São Paulo (Fehosp), surge como um passo fundamental para capacitar líderes e enfrentar a desigualdade na saúde.

Estiveram presentes no lançamento, que aconteceu durante o evento, Eduardo Amaro, diretor do Grupo Santa Joana e presidente do Conselho de Administração da Anahp; Antônio Britto, diretor-executivo da Anahp; e Fernando Torelly, CEO do Hcor, presidente e fundador da Associação Voluntários da Saúde e conselheiro da Anahp.

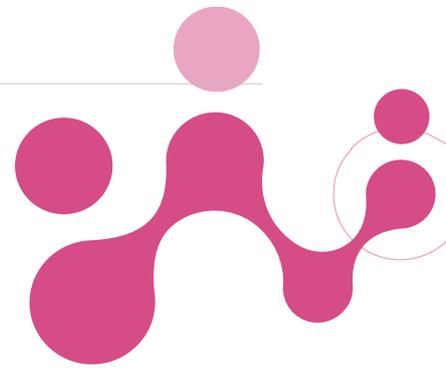
Torelly apresentou a missão da Associação Voluntários da Saúde e ressaltou a importância de enfrentar a falta de equidade na saúde e a necessidade de democratizar o conhecimento em gestão para promover uma transformação no setor. “Se não combatermos a desigualdade no nosso setor, nossa geração não terá cumprido o seu papel”, afirmou.

O programa de desenvolvimento de lideranças, anteriormente focado em hospitais específicos, agora é uma iniciativa que vai capacitar gestores de todas as Santas Casas e Hospitais Filantrópicos do Estado de São Pau-

lo. O objetivo é contribuir para aprimorar os serviços de maneira uniforme e ampliar o acesso à assistência de qualidade em todo o Estado.



# INFORMAÇÃO É PONTO CENTRAL PARA A BOA GOVERNANÇA



A busca por melhores práticas de governança torna-se uma prioridade vital à medida em que os hospitais e instituições de saúde buscam otimizar suas operações, elevar o padrão da assistência oferecida aos pacientes e tornar a gestão mais eficaz e transparente. Nesse contexto de transformação, o debate “Como o pilar Governança vem sendo trabalhado no setor” propôs discussões em cima do que já vem sendo aplicado.

Participaram do encontro Daniel Soranz, secretário municipal de Saúde do Rio de Janeiro; Keila Amaral, gerente do Núcleo de Es-

tudos e Análises (NEA) da Anahp; Tafarel Figueredo Maurenre, coordenador de Suprimentos e Logística do Hospital Ernesto Dornelles; além de Evelyn Tiburzio, diretora técnica da Anahp, como moderadora.

Maurenre apresentou a experiência bem-sucedida de um programa de digitalização da área de logística e suprimentos que vem sendo implementado pela sua instituição nos últimos três anos. “Com a iniciativa, estamos eliminando erros em processos manuais e melhorando a comunicação com os nossos parceiros

de negócios”, explicou. Este case está relatado na íntegra na publicação “[ESG nos hospitais Anahp 2023: resultados e boas práticas](#)”, lançado no congresso.

De acordo com o cronograma do projeto, em 2021, foi lançado o “Manual de Relacionamento com os Fornecedores”, estabelecendo os critérios para as interações e, em 2022, houve uma análise quantitativa e qualitativa de todos os *players* envolvidos no ecossistema. Em 2023, aconteceu a inclusão da gestão ambiental, com foco em logística verde. Todas essas etapas permitiram ao hospital classificar e gerenciar seus fornecedores com clareza e transparência, segundo o que relatou Maurenre.

Keila Amaral explicou o papel do Sistema de Indicadores Hospitalares da Anahp, ferramenta que se tornou essencial para apoiar os gestores em suas tomadas de decisão. A gerente destacou a evolução do sistema nos últimos dois anos, enfatizando a segurança na coleta e tratamento dos dados, no sigilo das informações e na conformidade com a LGPD. “Atualmente, o Sistema é uma das principais plataformas de *benchmark* para o setor e é importante que mais hospitais participem para ficar ainda melhor”, convidou.



Keila Amaral, no telão, a moderadora Evelyn Tiburzio, Tafarel Maurenre e Daniel Soranz participam de debate sobre a importância da coleta e mensuração de dados para a governança das instituições

Evelyn Tiburzio acrescentou que o ambiente também está aberto para as unidades públicas e as 100% filantrópicas, e destacou sua importância para a consolidação de “uma cultura de mensuração da qualidade”.

Soranz trouxe, então, a realidade da capital fluminense, citando a diversidade do segmento hospitalar da cidade, com diferentes modelos de gestão e necessidades. “Temos instituições de 120 e

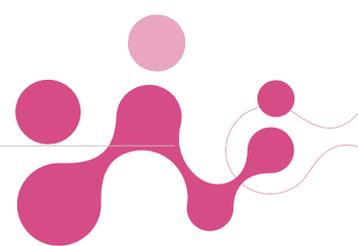
de 10 anos, e cinco formatos distintos de operação”, contou. Ele acredita que, com o Sistema de Indicadores da Anahp, as unidades de saúde serão capazes de se comparar de maneira sistemática e transparente. “Esses indicadores nos colocam em outro patamar, pois as comparações entre hospitais públicos e privados proporcionam uma visão mais abrangente e permitem decisões melhores e mais eficiência na gestão hospitalar”, finalizou.

## CULTURA CORPORATIVA TÓXICA TEM CURA

No cenário corporativo moderno, as discussões sobre o papel das empresas na sociedade evoluíram e, cada vez, mais a conclusão de que é necessário estabelecer propósitos mais elevados do que a simples busca por lucros está se consolidando. Nesse contexto, Raj Sisodia, cofundador e ex-presidente da Conscious Capitalism, destacou ao público do Conhap 2023 que as organizações devem dar mais atenção para o tema, mesmo porque é possível investir em causar impactos positivos para o mundo ao mesmo tempo em que mantém os bons resultados financeiros. Sua fala foi durante o painel “Cura: o grande imperativo de nosso



Raj Sisodia participou remotamente do Conhap e, junto de Plínio Targa, falou sobre o conceito de capitalismo consciente



tempo”, que contou também com a participação de Plínio Targa, CEO da brain4care.

Sisodia desafiou os líderes e empreendedores a reavaliarem como estão tratando os seus colaboradores e qual a relação disso com o sucesso organizacional. “A maneira como trabalhamos está nos matando. Os ataques cardíacos são 20% mais frequentes às segundas-feiras, por exemplo. Sabendo disso, as pessoas estão começando a se perguntar se vale a pena pagar menos pelo produto de uma empresa que incentiva esse ambiente”, declarou.

Um dos pontos centrais da apresentação de Sisodia, aliás, foi a ideia de que as empresas podem ser mais lucrativas quando adotam um propósito mais elevado e a oposição à tese de que or-

ganizações que priorizam o bem-estar dos funcionários têm resultados mais fracos. O relacionamento com as equipes, aliás, parece ser fundamental para a transformação. “Um dos passos essenciais na jornada para a cura da cultura corporativa é ter uma escuta ativa para identificar as causas que provocam o sofrimento nos seus funcionários”, disse.

Sisodia enfatizou os três princípios essenciais das empresas que podem “curar” o mundo dos negócios:

- Assumir a responsabilidade moral de evitar e aliviar o sofrimento: empresas não devem apenas buscar lucros, mas também estar cientes de seu impacto na sociedade e trabalhar ativamente para minimizar qualquer impacto negativo causado por suas operações.

- Reconhecer que os funcionários desempenham um papel central na jornada da empresa: colaboradores satisfeitos e engajados desempenham um papel fundamental no sucesso das instituições. Investir no seu desenvolvimento e bem-estar é um caminho para o crescimento sustentável.

- Definir, comunicar e viver um propósito de cura: empresas que buscam um propósito mais elevado devem ter uma missão clara, além do lucro. E é preciso comunicar isso de forma eficaz e, o mais importante, viver essa missão no dia a dia de suas operações.

Além disso, o especialista compartilhou um juramento de “empresa que cura”, com três princípios: “*primum non nocere*” (primeiro não prejudique); “*malus eradicare*” (erradique o mal); e “*amor vincit omnia*” (o amor conquista tudo).

